

UMA MOEDA INÉDITA?...

Por ANTÔNIO PINTO DE SOUZA

Há dias foi-nos dado manusear o livro «PORTUGAL ILLUSTRATED», do Rev.^o W M. Kinsey, impresso em Londres em 1828.

Bem a nosso pesar, confessamos que nada compreendemos da língua de Shakespeare, mas quando as obras são ilustradas, como o «PORTUGAL ILLUSTRATED», as «figurinhas» dizem alguma coisa do que nós, infelizmente, não conseguimos decifrar através do texto.

Esta interessante obra — referimo-nos só à parte ilustrada — está ornada com belíssimas gravuras, não lhe faltando as lindas margens do nosso rio Douro. Mas o que mais chamou a nossa atenção, foram, como não podia deixar de ser, duas folhas intercaladas nas páginas 154-155, com excelentes reproduções de algumas moedas, desde D. Pedro II a D. João VI.

Ao analisarmos os belos desenhos, que nos lembram os da obra de Teixeira de Aragão, caíram-nos os olhos sobre a gravura da moeda de 1 ½ Real de 1700, data que nos parece inédita, pois não tínhamos conhecimento da sua existência, nem tampouco nos recorda ter visto qualquer referência a seu respeito.



Estaremos na presença da terceira moeda do ano de 1700, a fazer companhia ao Cruzado e Tostão, únicos tipos desse ano, cunhados ambos na Casa da Moeda do Porto?

A minúcia com que as gravuras estão feitas que, como já dissemos, faz-nos recordar as de Aragão, parecem levar-nos a pôr de parte qualquer erro do desenhador da terceira década do século XIX, ou então admitir ainda, o que também nos parece pouco provável, que a gravura não passará de pura fantasia do artista, que, ao executar o desenho, não lhe passou pela mente a confusão e a dúvida que mais tarde iria causar, sobre a existência da moeda que tão hábilmente traçou, a todos os que se dedicam ao colecionismo e à ciência numismática.